

QUALIDADE DE VIDA na Saúde do Idoso

3

VOLUME



ORGANIZADORES

DR AVELAR ALVES DA SILVA
LENNARA PEREIRA MOTA
PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO



QUALIDADE DE VIDA na Saúde do Idoso

3

VOLUME



ORGANIZADORES

DR AVELAR ALVES DA SILVA
LENNARA PEREIRA MOTA
PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. QUALIDADE DE VIDA NA SAÚDE DO IDOSO 3 de [SCISAUDE](#) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](#). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/qualidade-de-vida-na-saude-do-idoso-3/78>

2025 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2025 Os autores

Copyright da edição © 2025 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE



ORGANIZADORES

Dr. Avelar Alves da Silva

<http://lattes.cnpq.br/8204485246366026>

<https://orcid.org/0000-0002-4588-0334>

Me. Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

<http://lattes.cnpq.br/5039801666901284>

<https://orcid.org/0000-0003-4104-6550>

Esp. Lennara Pereira Mota

<http://lattes.cnpq.br/3620937158064990>

<https://orcid.org/0000-0002-2629-6634>

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores





Conselho Editorial

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro	Elane da Silva Barbosa	Juliane Maguetas Colombo Pazzanese
Ana Florise Morais Oliveira	Francine Castro Oliveira	Júlia Maria do Nascimento Silva
André de Lima Aires	Giovanna Carvalho Sousa Silva	Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos
Angélica de Fatima Borges Fernandes	Heloísa Helena Figuerêdo Alves	Laíza Helena Viana
Camila Tuane de Medeiros	Jamile Xavier de Oliveira	Leandra Caline dos Santos
Camilla Thaís Duarte Brasileiro	Jean Carlos Leal Carvalho De Melo Filho	Lennara Pereira Mota
Carla Fernanda Couto Rodrigues	João Paulo Lima Moreira	Luana Bastos Araújo
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Juliana Britto Martins de Oliveira	Maria Isabel Soares Barros
Dayane Dayse de Melo Costa	Juliana de Paula Nascimento	Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Vitalina Alves de Sousa	Raissa Escandusi Avramidis	Wesley Romário Dias Martins
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos	Renata Pereira da Silva	Wilianne da Silva Gomes
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	Sannya Paes Landim Brito Alves	Willame de Sousa Oliveira
Mayara Stefanie Sousa Oliveira	Suellen Aparecida Patricio Pereira	Naila Roberta Alves Rocha
Michelle Carvalho Almeida	Thamires da Silva Leal	Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira
Márcia Farsura de Oliveira		



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Qualidade de vida na saúde do idoso 3 [livro eletrônico] / organizadores Avelar Alves da Silva, Lennara Pereira Mota, Paulo Sérgio da Paz Silva Filho. -- Teresina, PI : SCISAUDE, 2025. PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-85376-65-5

1. Artigos - Coletâneas 2. Envelhecimento - Aspectos da saúde 3. Idosos - Qualidade de vida 4. Idosos - Saúde I. Silva, Avelar Alves da. II. Mota, Lennara Pereira. III. Silva Filho, Paulo Sérgio da Paz.

25-264339

CDD-613.0438

Índices para catálogo sistemático:

1. Idosos : Promoção da saúde 613.0438

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



10.56161/sci.ed.20250404



978-65-85376-65-5



SCISAUDE

Teresina – PI – Brasil
scienceesaude@hotmail.com
www.scisaude.com.br





APRESENTAÇÃO

O envelhecimento populacional é uma realidade crescente e desafiante no cenário da saúde pública mundial. No Brasil, os avanços na medicina, nas políticas públicas e nas condições de vida têm proporcionado um aumento significativo na expectativa de vida. Com isso, torna-se fundamental refletir e agir sobre a promoção da qualidade de vida na saúde da pessoa idosa, abordando suas múltiplas dimensões: física, mental, social, emocional e espiritual.

Este livro, "**Qualidade de Vida na Saúde do Idoso 3**", reúne uma coletânea de artigos científicos escritos por profissionais de diversas áreas da saúde, que compartilham experiências, pesquisas e práticas exitosas voltadas ao cuidado integral do idoso. Cada capítulo oferece uma análise aprofundada de temas relevantes, como doenças crônicas, saúde mental, funcionalidade, reabilitação, humanização no atendimento, políticas públicas, entre outros aspectos fundamentais que impactam diretamente a qualidade de vida dessa população.

Dando continuidade às edições anteriores, esta terceira edição reforça o compromisso com a divulgação de conhecimentos atualizados e a valorização do cuidado multidisciplinar, ético e centrado na pessoa idosa. Acreditamos que esta obra será uma importante fonte de consulta para profissionais da saúde, pesquisadores, estudantes e gestores, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva, respeitosa e preparada para o envelhecimento saudável.

Boa Leitura!!!





Sumário

CAPÍTULO 1.....	9
A CRIAÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA DE TERAPIA OCUPACIONAL EM SAÚDE DO ADULTO E IDOSO.....	9
10.56161/sci.ed.20250404c1	9
CAPÍTULO 2.....	23
AUTONOMIA DO IDOSO E CUIDADOS A SAÚDE: UMA REVISÃO DA BIBLIOGRAFIA.....	23
10.56161/sci.ed.20250404c2	23
CAPÍTULO 3.....	32
ENVELHECIMENTO E OS DESAFIOS DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL EM ITAPIPOCA-CE: UM OLHAR PARA A SAÚDE MENTAL DO IDOSO	32
10.56161/sci.ed.20250404c3	32
CAPÍTULO 4.....	49
O PAPEL DO APOIO MULTIPROFISSIONAL NA RECUPERAÇÃO DE IDOSOS PÓS-AVC	49
10.56161/sci.ed.20250404c4	49





CAPÍTULO 3

ENVELHECIMENTO E OS DESAFIOS DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL EM ITAPIPOCA-CE: UM OLHAR PARA A SAÚDE MENTAL DO IDOSO

AGING AND THE CHALLENGES OF THE PSYCHOSOCIAL CARE NETWORK IN ITAPIPOCA-CE: A GLANCE AT THE MENTAL HEALTH OF THE ELDERLY

 10.56161/sci.ed.20250404c3

Ana Livia Freire Eufrásio

Graduanda em Fisioterapia no Centro
Universitário Inta - UNINTA Campus Itapipoca,
Itapipoca, Ceará, Brasil
<https://orcid.org/0009-0005-2749-2193>

Ana Larissa Braga Chaves

Graduanda em Fisioterapia no Centro
Universitário Inta - UNINTA Campus Itapipoca,
Itapipoca, Ceará, Brasil
<https://orcid.org/0009-0008-0438-7456>

Francisca Helena da Silva

Graduanda em Fisioterapia no Centro
Universitário Inta - UNINTA Campus Itapipoca,
Itapipoca, Ceará, Brasil
<https://orcid.org/0009-0007-5917-1030>

Raissa Maia Rodrigues

Graduanda em Fisioterapia no Centro
Universitário Inta - UNINTA Campus Itapipoca,
Itapipoca, Ceará, Brasil
<https://orcid.org/0009-0009-9219-5936>

Eduardo Santos de Castro

Graduando em Fisioterapia no Centro
Universitário Inta - UNINTA Campus Itapipoca,
Itapipoca, Ceará, Brasil
<https://orcid.org/0009-0004-5832-5622>

Nívea de Azevedo Araújo

Graduanda em Psicologia no Centro





Universitário Inta - UNINTA Campus Itapipoca,
Itapipoca, Ceará, Brasil
<https://orcid.org/0009-0008-5458-7501>

Wesley Rodrigues JKL

Graduando em Fisioterapia no Centro
Universitário Inta - UNINTA Campus Itapipoca,
Itapipoca, Ceará, Brasil
<https://orcid.org/0009-0007-3687-792X>

Francisca Magna Teixeira Soares

Graduanda em Fisioterapia no Centro
Universitário Inta - UNINTA Campus Itapipoca,
Itapipoca, Ceará, Brasil
<https://orcid.org/0009-0002-1519-7523>

Glauber Cruz Lima

Docente do curso de Fisioterapia no Centro
Universitário Inta - UNINTA Campus Itapipoca,
Itapipoca, Ceará, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-9576-5601>

Cyntia Monteiro Vasconcelos

Docente e coordenadora do curso de Fisioterapia no Centro
Universitário Inta - UNINTA Campus Itapipoca,
Itapipoca, Ceará, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-4542-7038>

RESUMO

INTRODUÇÃO: A cronologia da assistência à Saúde Mental revela um passado conturbado, marcado por violações dos direitos humanos na psiquiatria. A Lei nº 10.216/01 impulsionou movimentos cruciais para um cuidado humanizado. Os avanços nas políticas públicas e a nova Constituição Federal foram determinantes na criação dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), proporcionando voz e tratamento digno a indivíduos historicamente negligenciados. A pesquisa objetivou caracterizar os idosos em atendimento no CAPS de Itapipoca-CE para ter um perfil do desafio a ser enfrentado no campo da Saúde Mental perante o envelhecimento humano. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, com abordagem quantitativa que analisou o perfil de idosos (55-75 anos) atendidos no CAPS de Itapipoca, Ceará, entre 2022 e 2023. A coleta de dados analisou prontuários de atendimentos na unidade e deu início após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, com o parecer nº 6.761.183. **RESULTADOS:** A maioria dos prontuários (59,7%) é de mulheres, e 54,46% dos pacientes têm ocupação profissional. A ansiedade foi o transtorno mais comum (13,08%). Amitriptilina e Clonazepam (5,08% cada) foram os medicamentos mais prescritos. Os profissionais mais atuantes no acompanhamento são Enfermeiros (73,61%), Médicos (49,29%) e Psicólogos (41,66%). **DISCUSSÃO:** Estudos indicam maior procura feminina por fatores culturais e destacam o trabalho como risco à saúde mental. Ansiedade e depressão relacionam-se a mudanças sociais e tecnológicas que intensificam pressões, levando ao uso de medicamentos. Alterações fisiológicas agravam efeitos adversos. A equipe multidisciplinar é essencial para um tratamento eficaz. **CONCLUSÃO:** Destaca-se a influência do gênero, da economia e do uso de medicamentos nos transtornos psicossociais em idosos de Itapipoca. A





alta incidência de ansiedade e depressão exige um atendimento especializado e políticas públicas eficazes para um cuidado humanizado no envelhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência a Idosos; Atenção Primária à Saúde; Serviços de Saúde Mental.

ABSTRACT

INTRODUCTION: The chronology of Mental Health Assistance in Brazil uncovers a disturbed past, characterized by violations of Human Rights in psychiatry. The Law no 10,216/01 promoted crucial actions towards humanized care. The advances in public policies and the new Federal Constitution were decisive in the creation of the Psychosocial Care Centers (CAPS), providing a voice and a worthy treatment to historically neglected individuals. The study aimed to characterize the elderly people requiring assistance at CAPS from Itapipoca city, state of Ceará – Brazil, with the intention of discovering the challenge confronted by the Mental Health in the face of aging. **METHODS:** It was a cross-sectional epidemiological study, using a quantitative approach, in which analyzed elderly persons between 55 and 75 years old treated at CAPS in Itapipoca between 2022 and 2023. Data collection analyzed medical records from patients treated at CAPS and was only initiated after being authorized by the Research Ethics Committee (no 6,761,183). **RESULTS:** The majority of patients (59.7%) were women and 54.46% of all patients were employed. Anxiety was the most common disorder (13.08%). Amitriptyline and Clonazepam (5.08% for both) were the most prescribed medications. **DISCUSSION:** Studies indicate that women are more likely to seek out mental health services, due to cultural factors and they highlight work as the primary risk to mental health. Anxiety and depression are related to social and technological changes, which increases stress and leads to the use of medications. Physiological alterations may aggravate adverse effects. the multidisciplinary team is essential for an effective treatment. **CONCLUSION:** It is highlighted the influence of gender, economical status and use of medications in psychosocial disorders affecting elderly people from Itapipoca. The high incidence of anxiety and depression requires specialized treatment and effective public policies for a humanized care of elderly people.

KEYWORDS: Old Age Assistance; Primary Health Care; Mental Health Services.

1. INTRODUÇÃO

A história da psiquiatria no Brasil é marcada pela violação dos direitos humanos, com o tratamento de saúde mental até meados do século XX sendo realizado principalmente em hospitais psiquiátricos, onde os pacientes eram marginalizados e sujeitos a práticas de contenção e institucionalização prolongada. No entanto, com a Lei nº 10.216/01, ocorreu uma transição para um modelo de assistência baseado na comunidade, priorizando os direitos humanos e a desinstitucionalização. Como uma alternativa, a Reforma Psiquiátrica surgiu como uma crítica ao modelo manicomial tradicional, visando transformar a forma de tratar pessoas com necessidades de cuidados em saúde mental. Focada na reabilitação do paciente e na reintegração social, a reforma buscou substituir a prática de exclusão pela humanização, promovendo o tratamento em ambientes comunitários que envolvem as famílias e a sociedade (Martins *et al.*, 2021).





Com a Constituição Federal de 1988 e a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) na década de 1980, surgiram novas políticas de saúde mental, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e Redes de Atenção Psicossocial (RAPS), que substituíram o modelo asilar, oferecendo cuidados em ambientes ambulatoriais e priorizando a desinstitucionalização, autonomia e engajamento cívico dos usuários. A partir dos CAPS, a saúde mental no Brasil deixou de focar na doença e internação, adotando um tratamento que estimula a socialização e a reintegração social, incluindo a reinserção no mercado de trabalho e o fortalecimento dos laços comunitários. Esse modelo, apoiado pela Reforma Psiquiátrica, representa um avanço significativo na promoção de uma vida digna e integrada, respeitando as diferenças individuais e promovendo a humanização no tratamento (Costa *et al.*, 2016).

Essa evolução psicológica e social é ainda mais significativa ao observar que o Brasil enfrenta um crescimento acelerado da população idosa, e a cidade de Itapipoca, no Ceará, reflete essa transformação demográfica. Com esse envelhecimento populacional, surgem novos desafios relacionados à saúde mental, que impactam diretamente a qualidade de vida dessa faixa etária. As condições de saúde mental mais prevalentes entre os idosos incluem depressão, ansiedade e demências, transtornos que comprometem sua autonomia e relações sociais. Esses problemas afetam não apenas o idoso, mas também sua família e cuidadores, exigindo uma abordagem abrangente para prevenção e tratamento (Filippin *et al.*, 2021).

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) têm sido fundamentais para fortalecer a assistência em saúde mental, adotando uma abordagem de reabilitação psicossocial e adaptando o tratamento à realidade social dos pacientes. Com equipes multidisciplinares, os CAPS oferecem atendimentos individuais e coletivos, oficinas terapêuticas e suporte familiar, promovendo um cuidado que vai além dos aspectos biológicos. Surgindo como um mecanismo para a desinstitucionalização dos cuidados, os CAPS se consolidaram como referência no tratamento de transtornos psicossociais graves e persistentes, promovendo a inclusão social, evitando hospitalizações desnecessárias e oferecendo um cuidado mais humanizado e contextualizado (Mielke *et al.*, 2008). Esta abordagem é particularmente relevante em Itapipoca, onde os serviços do CAPS têm sido essenciais para o fortalecimento da rede local de apoio à saúde mental.

A psiquiatria no Brasil passou por transformações significativas nas últimas décadas, especialmente com a Reforma Psiquiátrica iniciada nos anos 1980. Antes desse período, o modelo assistencial era centrado em internações prolongadas, frequentemente resultando no isolamento social e estigmatização dos pacientes. Com a promulgação da Lei nº 10.216/2001,





houve uma mudança de paradigma, priorizando a reabilitação psicossocial e o tratamento em serviços comunitários de base territorial (Brasil, 2001).

No caso dos idosos, o CAPS desempenha um papel crucial na promoção da saúde mental e na prevenção de agravos psicológicos. A literatura aponta que transtornos psicossociais na terceira idade estão frequentemente associados ao isolamento social, perdas afetivas e condições clínicas debilitantes (Scortegagna *et al.*, 2012). Nesse sentido, o CAPS contribui para a reintegração social dos idosos, oferecendo espaços de convivência, atividades terapêuticas e suporte psicológico especializado.

Estudos demonstram que programas voltados para a terceira idade nos CAPS são eficazes na redução de sintomas depressivos e ansiosos, além de contribuírem para a melhoria da autoestima e da qualidade de vida dos idosos (Silva *et al.*, 2015). O suporte às famílias e cuidadores é um aspecto essencial, garantindo que o idoso receba um cuidado integral e contínuo.

Em cidades como Itapipoca-CE, onde a população idosa cresce e enfrenta desafios no acesso à saúde mental, os CAPS tornam-se ainda mais essenciais. Sua abordagem interdisciplinar, combinando assistência psicológica, atividades ocupacionais e atendimento psiquiátrico, oferece um cuidado mais amplo e eficiente, fortalecendo os vínculos sociais e prevenindo o agravamento de transtornos psicossociais na melhor idade (Vale *et al.*, 2018).

Diante do cenário de envelhecimento populacional e da crescente demanda por serviços de saúde mental, a relevância dos CAPS para a população idosa se torna ainda mais evidente. Esses centros representam um avanço significativo na maneira como o Brasil lida com a saúde mental dos idosos, oferecendo um atendimento humanizado e focado na reintegração social. É imprescindível que as políticas públicas continuem a fortalecer essa rede de assistência, garantindo que a população idosa tenha acesso a cuidados dignos e eficazes (Mourão *et al.*, 2016).

A pesquisa objetivou caracterizar os idosos em atendimento no CAPS de Itapipoca-CE para ter um perfil do desafio a ser enfrentado no campo da Saúde Mental perante o envelhecimento humano.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Esse estudo trata-se de uma pesquisa epidemiológica de caráter transversal, que adota uma abordagem quantitativa para analisar os desafios dos transtornos psicossociais em idosos (55-75 anos) atendidos pelo Centro de Atenção Psicossocial do município de Itapipoca, no





Ceará, tendo como pergunta norteadora do trabalho: “Qual o perfil dos idosos em atendimento no Centro de Atenção Psicossocial?”.

A população deste estudo compreende idosos que foram atendidos pelo CAPS de Itapipoca, tendo como critérios de inclusão pacientes entre 55 e 75 anos, diagnosticados com transtornos psicossociais e que foram acompanhados pelo CAPS entre os anos de 2022 e 2023. Os critérios de exclusão foram pacientes que não atendem a faixa etária de 55 a 75 anos de idade, prontuários não preenchidos e prontuários que não estão entre os anos de 2022 e 2023.

Para a coleta e organização das informações extraídas dos prontuários, foi utilizada uma tabela padronizada com as seguintes variáveis: sexo, idade, data de admissão, ocupação profissional, Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10), medicamentos e acompanhamento. A obtenção das informações foi realizada pelas bolsistas da iniciação científica do Centro Universitário Inta (UNINTA) Campus Itapipoca.

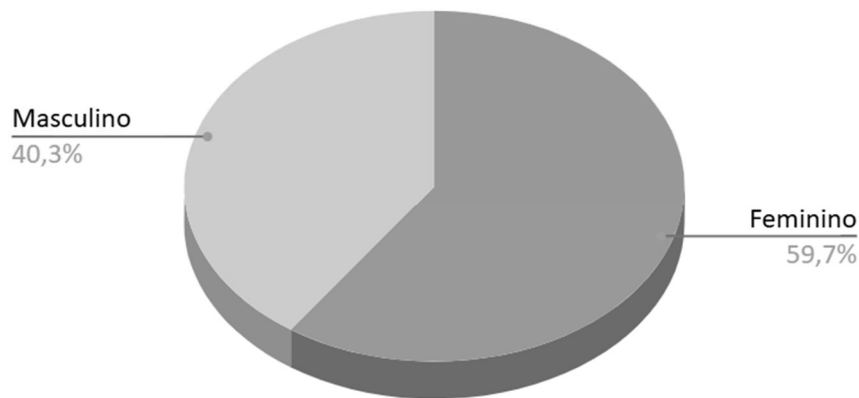
O acesso aos dados informados nesse estudo, foram obtidos posteriormente à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), através do parecer 6.761.183 e da autorização da coordenação do CAPS de Itapipoca. Por meio da obtenção dessas informações, foi construído a análise desse estudo, sendo conduzido em conformidade com as diretrizes éticas da pesquisa com seres humanos.

3. RESULTADOS

As variáveis selecionadas os quais abordam o tema “Envelhecimento E Os Desafios Da Rede De Atenção Psicossocial Em Itapipoca-Ce: Um Olhar Para A Saúde Mental Do Idoso” foram distribuídos em Gráficos e Tabelas categorizando as variáveis em sexo, ocupação, CID, medicamentos e acompanhamento profissional.

Figura 1. Caracterização da população do estudo por sexo, 2022-2023.

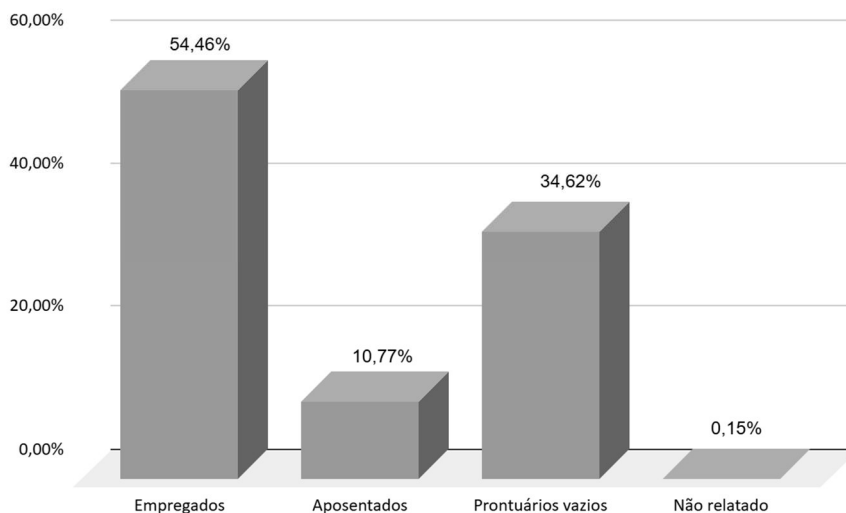




Fonte: autoria própria (2025).

Ao analisar a Figura 1 é possível notar a grande porcentagem de pessoas do sexo feminino, representada por 59,7% dos prontuários sobre pessoas do sexo masculino, representada por 40,3%.

Figura 2. Caracterização da população do estudo por ocupação, 2022-2023.



Fonte: autoria própria (2025).

Ao observar a Figura 2 é perceptível que 54,46% dos pacientes estão empregados, 10,77% são aposentados e que uma quantidade significativa de prontuários está vazia (34,62%), nesse contexto, é importante destacar que isso pode indicar falhas no preenchimento dos prontuários.

Tabela 1. Caracterização da população do estudo por classificação internacional de doenças e problemas relacionados à saúde (cid-10), 2022-2023.





CID	Valor absoluto	Porcentagem
F00	2	0,57%
F06	11	3,13%
F07	2	0,57%
F09	1	0,28%
F10	8	2,27%
F12	1	0,28%
F13	11	3,13%
F14	2	0,57%
F16	4	1,14%
F17	2	0,57%
F19	1	0,28%
F20	11	3,13%
F22	3	0,85%
F23	5	1,42%
F25	2	0,57%
F29	8	2,27%
F31	9	2,56%
F32	32	9,10%
F33	2	0,57%
F40	6	1,71%
F41	46	13,08%
F43	7	1,99%
F44	10	2,84%
F45	3	0,85%
F60	8	2,27%
F64	4	1,14%
F70	1	0,28%
F71	7	1,99%
F79	2	0,57%
F91	1	0,28%





F99	2	0,57%
G	7	1,99%
M	3	0,85%
R	4	1,14%
T	1	0,28%
Z	3	0,85%
Preenchido	94	65,97%
Vazio	49	34,03%

Fonte: autoria própria (2025).

Ao analisar a Tabela 1, que expressa o Código Internacional de Doenças (CID), é revelado um número significativo de prontuários vazios, sem registro de diagnóstico, o que pode representar dificuldades na identificação da condição clínica ou até mesmo falhas no preenchimento. Entre os diagnósticos registrados, a maior prevalência corresponde ao F41, código que se refere a vários tipos de transtornos ansiosos, que podem afetar qualquer pessoa; seguido pelo F32, que se refere a episódios depressivos, que podem ser leves, moderados ou graves.

Tabela 2. Caracterização da população do estudo por medicamentos, 2022-2023.

Medicamentos	Valor absoluto	Porcentagem
Acetilcisteína	1	0,36%
Ácido fólico	1	0,36%
Alprazolam	8	2,90%
Amantadina	1	0,36%
Amiodarona	1	0,36%
Amitriptilina	14	5,08%
Amlodipina	2	0,73%
Atenolol	1	0,36%
Atorvastatina	1	0,36%
Benflogin	1	0,36%
Bromazepam	1	0,36%





Captopril	2	0,73%
Carbonato de lítio	1	0,36%
Carvedilol	1	0,36%
Ciprofloxacino	1	0,36%
Citalopram	2	0,73%
Clomipramina	1	0,36%
Clonazepam	14	5,08%
Clopidogrel	1	0,36%
Clorpromazina	3	1,09%
Depakene	2	0,73%
Desvenlafaxina	2	0,73%
Diazepam	7	2,54%
Dicloridrato de betaistina	1	0,36%
Domperidona	1	0,36%
Duloxetina	3	1,09%
Enalapril	1	0,36%
Escitalopram	8	2,90%
Espironolactona	1	0,36%
Eszopiclona	1	0,36%
Ezetimiba	1	0,36%
Fenobarbital	2	0,73%
Fluoxetina	12	4,35%
Furosemida	1	0,36%
Ginkgo Biloba	1	0,36%
Glibenclamida	1	0,36%
Haloperidol	4	1,45%
Hidroclorotiazida	5	1,81%
Loratadina	1	0,36%





Losartana	10	3,63%
Memantina	1	0,36%
Metoprolol	1	0,36%
Morfina	1	0,36%
Neozine	3	1,09%
Nitrazepam	1	0,36%
Olanzapina	2	0,73%
Omeprazol	2	0,73%
Pamelor	1	0,36%
Paroxetina	5	1,81%
Pindolol de magnésio	1	0,36%
Pregabalina	4	1,45%
Prometazina	3	1,09%
Propranolol	1	0,36%
Quetiapina	5	1,81%
Risperidona	8	2,90%
Salbutamol	1	0,36%
Sertralina	3	1,09%
Silimarina	1	0,36%
Simeticona	1	0,36%
Sinvastatina	3	1,09%
Topiramato	2	0,73%
Venlafaxina	2	0,73%
Zolpidem	5	1,81%
Vazio	50	34,72%
Preenchido	94	65,28%

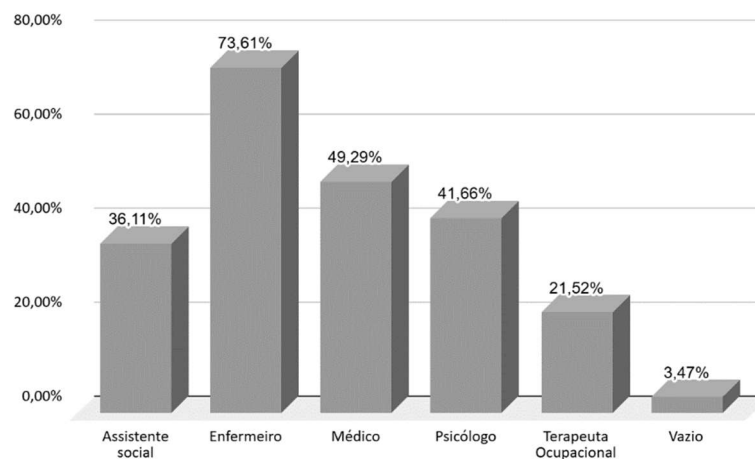
Fonte: autoria própria (2025).





Ao observar a Tabela 2, foi verificada a caracterização da população do estudo por medicamentos, no qual também é perceptível observar a grande quantidade de prontuários sem o seu devido preenchimento, representado por 65,28%. Entretanto, dentro das informações obtidas, o clonazepam e a amitriptilina (5,08%) são os mais utilizados, seguido pela fluoxetina (4,35%), losartana (3,63%), risperidona e escitalopram (2,90%).

Figura 3. Caracterização da população do estudo por acompanhamento profissional, 2022-2023.



Fonte: autoria própria (2025).

Ao analisar a Figura 3, é evidenciado que diversas profissões atuam no CAPS, no entanto, nem todos os pacientes fazem acompanhamento com todos os prestadores de serviços, sendo perceptível a disparidade no acompanhamento entre as profissões que são mais populares na área da Saúde Mental (Enfermeiro, Médico e Psicólogo) e as que lutam para adentrar em mais espaços. Ademais, o gráfico mostra que a quantidade de prontuários sem dados de acompanhamento é mínima.

4. DISCUSSÃO

Os estudos selecionados os quais abordam o tema “Envelhecimento E Os Desafios Da Rede De Atenção Psicossocial Em Itapipoca-Ce: Um Olhar Para A Saúde Mental Do Idoso”, foram distribuídos em subtópicos de modo a objetivar a discussão acerca da comparação dos estudos publicados com os resultados da presente pesquisa.

4.1 Influência do sexo apresentada na população do estudo





Segundo Zanello *et al.*, (2015), a predominância feminina nos serviços de saúde mental está associada a construções sociais que reforçam a masculinidade hegemônica, marcada pela força e invulnerabilidade, e a feminilidade, frequentemente ligada à fragilidade e a aspectos biológicos, como a reprodução. Em consonância com essa perspectiva, Levorato *et al.*, (2014) aponta que a relação entre gênero e busca por serviços de saúde tem sido amplamente investigada, sendo constatado que as mulheres recorrem a esses serviços com maior frequência do que os homens.

Nesse cenário, é possível evidenciar que os serviços de saúde enfrentam desafios para atender adequadamente às demandas femininas, de modo a refletir a invisibilidade e a complexidade das questões que envolvem essa população, em especial quando se trata de senhoras na melhor idade, que possuem necessidades específicas. (Alves e Rosa., 2016; Lima *et al.*, 2018).

4.2 Ocupação como um fator agravante aos transtornos da pessoa idosa

Ao comparar com o estudo de Paiva *et al.*, (2019) que aponta o mercado de trabalho como uma das possíveis causas agravantes da saúde mental, foi possível observar que os transtornos psicossociais atingem em sua maioria usuários economicamente ativos, de modo a representar pessoas que estão inseridas no mercado de trabalho ou estão em busca de emprego. Este estudo apresenta usuários de faixa parcialmente economicamente ativa, de 55 a 75 anos, no qual a maioria representada por 54,61% possui trabalho para sustentar a família, 10,77% são aposentados e 34,62% correspondem a prontuários vazios. Nesse sentido, os problemas econômicos podem também estar relacionados à alta prevalência desses quadros, em virtude da dificuldade de cumprir com a responsabilidade de efetuar pagamentos, comprar bens necessários e manter hábitos, como dito por Costa *et al.*, (2019).

4.3 Predominância de CID's

Häfele, Nobre e Siqueira (2023) destacam em sua pesquisa, a preocupante prevalência global de transtornos psicossociais como a depressão (CID F32) e a ansiedade (CID F41), que em conjunto, afetam aproximadamente 8% da população mundial. No entanto, o presente estudo, ao analisar especificamente a população idosa atendida em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), observou uma realidade ainda mais alarmante. Os resultados revelaram que 13,08% dos pacientes foram diagnosticados com ansiedade, enquanto 9,10% apresentavam depressão. Tal achado reforça a vulnerabilidade aumentada de idosos ao desenvolvimento de ansiedade e depressão, em consonância com as evidências apresentadas por Morero *et al.*





(2025) esse quadro complexo se agrava na terceira idade, onde a depressão pode ser desencadeada por uma perspectiva pessimista em relação ao futuro, alimentada por idealizações de fracasso e sentimentos de inutilidade. A ansiedade, por sua vez, surge da percepção das limitações físicas e cognitivas que acompanham o processo natural de envelhecimento (Oliveira *et al.*, 2006).

4.4 Análise do perfil farmacoterapêutico dos idosos.

Segundo Silva *et al.*, (2020), o uso de medicamentos possui variações para cada país. No Brasil, o trabalho mostrou que os benzodiazepínicos e os antidepressivos são os tipos de remédios mais prescritos, legitimando os achados deste estudo, onde a Amitriptilina e Clonazepam são os medicamentos mais prescritos tanto no CAPS de Itapipoca como nos achados do autor citado. O trabalho traz outro dado importante, as mulheres se destacam quando se trata de uso de medicamentos, podendo ter uma associação com o fato de elas serem as que mais procuram esses serviços.

Nos estudos de Rocha *et al.*, (2013), é mencionado que nas micro áreas pesquisadas, duas se destacaram pela grande quantidade de idosos que utilizavam medicação, de maneira a levantar a hipótese que por ser próximo a Unidade de Saúde, teria uma relação com a prevalência do uso de psicofármacos.

Nos estudos de Paula *et al.*, (2012), é mencionado que a população idosa corre mais riscos de sofrer reações adversas mais graves a medicamentos, pois eles apresentam um quadro maior de doenças, dessa maneira, consomem mais medicamentos, de maneira a apresentar o risco de sobrecarregar o organismo. Ademais, o organismo de um idosos é mais delicado devido às alterações que o envelhecimento causa no corpo humano, de modo a comprometer a metabolização e ação dos fármacos. Outro fator destacado é o desconhecimento sobre a eficácia e a associação de outros medicamentos, a chamada Polifarmácia, um risco à Saúde Pública por conta dos riscos de efeitos adversos e intoxicação.

Os estudos de Romano-Lieber *et al.*, (2002) corroboram com os de Paula *et al.*, (2012), através de uma análise da quantidade de medicamentos que idosos utilizam em diversos países durante internações. É ressaltado que a prescrição inadequada de medicamentos causa reações adversas e que o organismo do idoso sofre alterações constantemente por conta do envelhecimento, dessa maneira é necessário conhecimento sobre a fisiologia do corpo do idoso, da farmacodinâmica e da farmacocinética.

4.5 Acompanhamento dos profissionais de saúde no CAPs.





O CAPS Itapipoca possui uma gama de profissionais da saúde em seu centro, principalmente enfermeiros, médicos e psicólogos entre uma necessária equipe multiprofissional, nesse sentido, a equipe multidisciplinar é uma ferramenta importante para que o serviço prestado ocorra da melhor forma possível, garantindo qualidade no tratamento do paciente e assistência a família (Pini *et al.*, 2023).

Diante disso, segundo Vasconcellos., *et al* (2010) é essencial ampliar a presença de profissionais especializados nos serviços de saúde mental, de modo a garantir um atendimento mais abrangente e uma melhor qualidade de vida aos pacientes. A implementação de uma equipe multiprofissional bem estruturada não apenas melhora a eficácia das intervenções terapêuticas, mas também assegura que o paciente seja tratado de forma integral, a fim de considerar todas as suas necessidades físicas e emocionais.

5. CONCLUSÃO

Este trabalho revelou que a maior parte dos idosos assistidos pelo CAPS de Itapipoca com diagnóstico de distúrbios psicossociais são do sexo feminino. Este fenômeno está ligado à hegemonia masculina e à feminilidade, ao apresentar desafios aos profissionais de saúde, particularmente no cuidado com as mulheres de idade avançada, que apresentam necessidades específicas. Portanto, este grupo necessita de monitoramento e assistência especializada.

Ademais, a maioria dos usuários declara trabalhar, o que evidencia a pressão psicológica ligada a questões econômicas. Os transtornos psicossociais mais frequentes incluem ansiedade e depressão, condições que se intensificam na velhice devido à visão negativa do futuro, além das restrições físicas e cognitivas, nesse sentido, tal questão exige um atendimento especializado e políticas públicas eficazes para um cuidado humanizado. Os benzodiazepínicos e antidepressivos são os medicamentos mais comumente receitados para este grupo, com ênfase na Amitriptilina e no Clonazepam.

Apesar do CAPS de Itapipoca possuir uma equipe de saúde multidisciplinar competente, é crucial expandir essa equipe com profissionais especializados em saúde mental, com o objetivo de aumentar a eficiência e os resultados do tratamento terapêutico.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, O. P., GARRIDO, R., TAMAI, S. Unidade para idosos (UNID) do Departamento de Saúde Mental da Santa Casa de São Paulo: características clínicas de pacientes atendidos em nível ambulatorial. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 21, n. 1, 1999.





ALVES, T. M.; ROSA, L. C. S. Usos de substâncias psicoativas por mulheres: a importância de uma perspectiva de gênero. **Estudos Feministas**, v. 24, n. 2, p. 443 - 462, ago., 2016.

BRASIL. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. **Diário Oficial da União**, 2001.

COSTA, C. O.; BRANCO, J. C.; VIEIRA, I. S.; SOUZA, L. D. M.; SILVA, R. A.; Prevalência de Ansiedade e Fatores Associados em Adultos. **J. bras. Psiquiatr**, v. 68, n. 2. p. 92 – 100, jun., 2019.

COSTA, J. P., JORGE, M. S. B., COUTINHO, M. P. DE L., COSTA, E. C., & HOLANDA, ÍTALA T. A. A reforma psiquiátrica e seus desdobramentos: representações sociais dos profissionais e usuários da atenção psicossocial. **Psicologia E Saber Social**, v. 5, n.1, p. 35-45, 2016.

FILIPPIN, L. I.; CASTRO, L. D. A percepção do envelhecimento e seu impacto na saúde mental dos idosos. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 8, p. 78430-78439, ago., 2021.

HÄFELE, V.; NOBRE, M. L.; SIQUEIRA, F. V. Prevalência de transtornos mentais e fatores associados em usuários da Atenção Primária. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 31, n. 3, p. e31030473, 2023.

LEVORATO, C. D.; MELLO, L. M.; SILVA, A. S.; NUNES, A. A. Fatores associados à procura por serviços de saúde numa perspectiva relacional de gênero. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 19, n. 4, p. 1263-1274, 2014.

LIMA, R. R. T., COSTA, M. V., VILAR, R. L. A., CASTRO, J. L., LIMA, K. C. Identificando necessidades e possíveis soluções: com a palavra, pessoas idosas na Atenção Primária à Saúde. **Saúde Debate**, v. 42, n. 119, p. 977-989, dez., 2018.

MARTINS, M. E. R., ASSIS, F. B., & BOLSONI, C. C. Dos corpos como objeto: uma leitura pós-colonial do ‘Holocausto Brasileiro’. **Saúde Debate**, v. 45, n. 128, p. 164-177, 2021.

MIELKE, F. B., KANTORSKI, L. P., JARDIM, V. M. DA R., OLSCHOWSKY, A., & MACHADO, M. S. O cuidado em saúde mental no CAPS. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, n. 1, p. 159-164, 2008.

MORERO, J. A. P.; Vieira, M. V.; VANZOLIN M. F. S.; ESTEVES R. B.; PEREIRA S. S.; CARDOSO L. Programa de Intervenção com Reiki para Idosos Reduz Ansiedade e Depressão: Ensaio Clínico Randomizado. **Saúde Coletiva (Barueri)**, [S. l.], v. 15, n. 92, p. 14105–14120, 2025.

MOURÃO, L. F.; OLIVEIRA, L. B.; MARQUES, A. D. B.; BRANCO, J. G. O.; GUIMARÃES, M. S. O.; NERY, I. S. Terapia Comunitária Como Novo Recurso Da Prática Do Cuidado: Revisão Integrativa. **SANARE – Revista de Políticas Pública**, v., 15, n. 2, p. 129-135, dez., 2016.





OLIVEIRA, K. L. DE.; SANTOS, A. A. A. DOS.; CRUVINEL, M.; NERI, A. L. Relação entre ansiedade, depressão e desesperança entre grupos de idosos. **Psicologia em Estudo**, v. 11, n. 2, p. 351–359, maio., 2006.

PAIVA, R. P. N.; AGUIAR, A. S. C.; CÂNDIDO, D. A.; MONTEIRO, A. R. M.; ALMEIDA, P. C.; ROSCOCHE, K. G. C.; SIQUEIRA, C. M.; REIS, P. A. M. Análise do perfil de usuários atendidos em um centro de atenção psicossocial. **J. Health NPEPS**, v. 4, n. 1, p. 132 – 143, jun., 2019.

PAULA, T. C.; BOCHNER, R.; MONTILLA, D. E. R. Análise clínica e epidemiológica das internações hospitalares de idosos decorrentes de intoxicações e efeitos adversos de medicamentos, Brasil, de 2004 a 2008. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 15, n. 4, p. 828-844, dez., 2012.

PINI, J. S., NACAMURA, P. A. B., HARMUCH, C.; Avaliação da equipe multiprofissional do Centro de Atenção Psicossocial na perspectiva de usuários e familiares. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, n. 3, p. 1-8, 2023.

ROCHA, B. S.; WERLANG, M. C. Psicofármacos na Estratégia Saúde da Família: perfil de utilização, acesso e estratégias para a promoção do uso racional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, n. 11, p. 1-10, nov., 2013.

ROMANO-LIEBER, N. S.; TEIXEIRA, J. J. V.; FARHAT, F. C. L. G.; RIBEIRO, E.; CROZATTI, M. T. L.; OLIVEIRA, G. S. A. Revisão dos estudos de intervenção do farmacêutico no uso de medicamentos por pacientes idosos. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 18, n. 6, p. 1499-1507, dez., 2002.

SILVA, L. M.; BEZERRA, M. M.; LIMA, M. G. A atuação do CAPS na promoção da saúde mental dos idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 18, n. 2, p. 345-358, 2015.

SILVA, S. N.; LIMA, M. G.; RUAS, C. M. Uso de medicamentos nos Centros de Atenção Psicossocial: análise das prescrições e perfil dos usuários em diferentes modalidades do serviço. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 25, n. 7, p. 1-12, jul., 2020.

SCORTEGAGNA, S. A.; GUALDA, D. M. R. Saúde mental e envelhecimento: desafios para a Psicologia. **Psicologia & Sociedade**, v. 24, n. 1, p. 145-154, 2012.

VALE, A. L. D.; SILVA, E. D. S.; CABRAL, F. H. C.; MARTINS, G. R. O.; BARROS, R. F.; FILHO, R. Q. C.; FILGUEIRAS, R. A. R.; REIS, T. V. F.; DIAS, A. M. N.; MENDES, N. B. E. S.; FRANCO, D. C. Z. Saúde Mental Dos Idosos Residentes Nas Redes De Assistência Social Ao Idoso: Estudo Transversal Na Zona Da Mata Mineira. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação —REASE**, v. 10, n. 9, p. 1-13, set., 2024.

VASCONCELLOS, V. C.; Trabalho em equipe na saúde mental: o desafio interdisciplinar em um CAPS. **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drug.**, v. 6, n. 1, p. 1-16, 2010.

ZANELLO, V., FIUZA, G., COSTA, H. S. Saúde mental e gênero: facetas gendradas do sofrimento psíquico. **Revista de Psicologia**, v. 27, n. 3, p. 238-246, 2015.

